

# Do Povo recebemos a força para o combate

— diz-nos o soldado Augusto Zandamela  
• Moral combativo é bastante alto

A ligação Povo/Soldado, que se tem traduzido num instrumento de capital significado no combate contra os bandidos armados em Magude, constitui um incentivo para a elevação contínua do moral combativo das Forças Armadas estacionadas naquela região nordeste da Província do Maputo, segundo soube a nossa Reportagem de uma fonte militar. Augusto Zandamela, soldado, é quem o confirma ao exprimir-se nestes termos: «A nossa razão de ser é o Povo e em sua defesa continuaremos a vasculhar a floresta para liquidar os bandidos. É do povo que temos recebido o apoio e a força para o combate».

Aquele soldado, que é também enfermeiro do comando do batalhão, fez estas declarações no decurso de um

naquela região, Augusto Zandamela associa a sua função de enfermeiro-militar à de um técnico de medicina.

Em todos os cantos do distrito por onde andámos, encontrámos o soldado sempre pronto e com um à-vontade

mos comida já preparada, água para beber, e toda uma série de condições.

A finalizar, Augusto Zandamela, acrescenta que sentimos que a nossa razão de ser é o Povo e nos vemos mais encorajados pelo próprio Povo para prosseguir o patrulhamento da floresta. Isto para um soldado é tudo. É suficiente para levantar o seu moral combativo, acrescenta.



Numa das posições algures em Magude, soldados programam trabalhos de operações. Ao seu lado, o equipamento para escorraçar os bandidos. O nosso entrevistado, Augusto Zandamela, é o segundo a contar da esquerda

encontro propositado para ele falar de si como militar, tendo posto em destaque, antes de tudo, o facto de o soldado encontrar-se com moral bastante alto mercê do grande apoio que tem recebido das populações locais.

— Nós aqui, sentimos que estamos para defender o Povo e este também, sente que nós somos parte dele e, por conseguinte, sem o seu apoio pouco ou nada poderíamos conseguir — asseverou. Com uma lucidez indiscutível dos objectivos da sua presença

apoiando a população em todos os casos de doença, sempre que pode.

## COMO É O DIA-A-DIA

O dia-a-dia de um militar não é rotineiro como o é o de um cidadão comum. E muito mais quando se trata de um militar que está numa zona de guerra como o é Magude e onde todos os esforços se viram contra o combate e liquidação física dos bandidos armados.

fora do comum. Segundo declarações de responsáveis do Comando do Batalhão que se encontra em Magude, em todas as posições o soldado está sempre alerta, de tal modo que, ao mínimo ruído estranho que ouve, ele coloca-se em posição de fogo.

Mais tarde, o enfermeiro-militar, confirmaria esta afirmação: Cada um de nós, sabe o que faz em cada momento. Eu, se não estou aqui no posto, estou a visitar os meus companheiros nas suas posições ou então a dialogar com a população daqui dos bairros próximos sobre várias questões da vida sanitária na aldeia.

Uma questão colocada pelo nosso interlocutor e que talvez constitui, no seu próprio dizer, uma acção cujos efeitos são inesquecíveis, foi o combate travado em Babetine, que durou várias horas e no qual as Forças Armadas, como sempre, saíram vitoriosas. Para mim, um acontecimento vulgar a registar é o combate de Babetine. Eu estava sempre na linha de fogo e, apesar de estar praticamente sozinho e ter de ir à retaguarda e à frente, consegui realizar o meu trabalho, pois consegui prestar assistência a todos os casos de feridos que também não eram muitos — acrescenta.

## A VITÓRIA

A luz dos sucessivos êxitos que as Forças Armadas de Moçambique têm tido em todos os combates que realizam, as populações locais têm estado a estimular o soldado e a apoiá-lo em todas as circunstâncias. Na opinião do nosso interlocutor, esse facto faz com que o soldado se sinta mais soldado e se veja mais encorajado a perseguir o bandido.

Zandamela dá exemplos concretos do apoio popular que, de apoio, passa a incentivo e encorajamento: Por exemplo, quando saímos para um combate, nós regressámos a base e encontra-



O nosso trabalho é planificado aqui, nas tendas e esta mesinha (que se vê na foto), serve para tudo, para escrever e passar as refeições — afirmou um soldado de uma das secções da 1.ª companhia do batalhão